

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

ASSIGNATURAS

Um anno	1500
Seis meses	800
Brazil, anno	250
Africa, anno	250
Número avulso	100

Anunciam-se as obras das quais se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia

do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Água — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionados

Toda a correspondência deve ser dirigida ao diretor

Originais sojam ou não publicados não se recusam

Anúncios permanentes e comunicados pagos convencionados

BOLETIM POLITICO

A semana da paz. Uma nuvem negra, que se desfará. Mas outras nuvens persistem... O bolchevismo. Reaparecem os jovens turcos

E' esta a semana da paz, tir que a Alemanha se abanasse as presunções não faltam. Ou devia sel-o, porque não sabemos se merecem todo o crédito as notícias pessimistas deste dia. Tendo sido já aprovado, pelo Senado francês, o tratado de paz com a Alemanha, fica completa a conta de tres, das principaes nações aliadas e associadas que o aprovaram (Inglaterra, Itália, França)—número necessário para que o tratado entre em vigor. Deve (ou devia) terminar o periodo do armistício, que terá durado mais de onze meses, e começar a execução integral do tratado. Restabelecer-se-iam as relações diplomáticas, e com elas as demais. Nomear-se-iam as varias comissões que o tratado prescreve. E a Sociedade das Nações iniciara as suas sessões, mesmo sem a assistência dos Estados Unidos.

Tudo isto devia acontecer, sem a intervenção de imprevistas e excepcionaes ocorrências. E tudo assim marchará, porque não podemos dar crédito ás notícias alarmantes da ultima hora—uma agressão da Russia e da Alemanha. Não porque lhes falte vontade, mas porque lhes escasseiam os meios. A primeira mal conta com forças para resistir á guerra que lhe moveu Denikine e Koltchak; a segunda, que ainda não foi desarmada quanto o previa o tratado, contará com uns 300 ou 400 mil soldados, não contando com o exercito von der Goltz (provincias bálticas), que dificilmente atingirá 100 mil homens. Será com estas forças que se atreverão a atacar as tropas aliadas que guarnecem a margem esquerda do Reno? Não pôde ser.

Fóra de ani, com que conta a Alemanha? Com a Bulgária? Com a Turquia? Estão longe, e isoladas, mais do que antes de 1914, com a criação de novos estados que só tem razões para lhe serem desafectos. Por tudo isto nos repugna a admi-

casse a tão formidável cabecada como seria a de correr os riscos dum nova guerra, agora que está enfraquecida. Acalmemos os nervos e encaremos o futuro como deve sel-o. Aproxima-se la paz oficial, no ocidente da Europa. Essa paz, mesmo assim restrita, é alguma coisa que merece ser celebrada. Mas, ainda abstraindo das ideias gravíssimas que se querem prestar á Alemanha neste momento, não é possível ignorar que o periodo de paz se presta a que ela abuse dos processos perturbadores de que usou durante o armistício.

Mas, independentemente dos propósitos que possa ter a Alemanha, devemos notar que no ocidente da Europa a situação se mostra mais embrulhada do que nunca. Duas questões ahí se conjugam para este resultado: a questão bolchevista e a questão turca (demos já de barato os conflitos que se debatem nos pequenos ou grandes estados que ahí se instituiram com a victoria dos aliados e a derrocada russa).

O bolchevismo parece em declínio na Russia. Domina ainda pelo terror, pelas violências do exercito vermelho, exercito marciano mas bem pago. Teve ultimamente um grande inimigo, Denikine; mas não terá este enfraquecido com a improdencia de se malquistar com a Ucrânia? Koltchak, o outro chefe opõe uma barreira ao avanço bolchevista na Sibéria; mas os propagandistas de Lenin furam por outras partes e vão espalhando as suas ideias dissolventes pelo sul—os países da Turquia, Persia, India... Possuem um precioso auxiliar—o dinheiro. Os aliados parece que se convenceram do perigo de deixar o problema russo entregue a si mesmo—coser no seu proprio sumo. E a assim resolveram mandar uma missão militar e diplomática, ap-

A' hora a que escrevemos repicam os sinos da nossa igreja anunciando aos católicos, que constituem a quasi totalidade deste concelho, que chegou á nossa terra o venerando prelado da nossa diocese.

E esta linda vila, toda visitosamente embandeirada e ostentando as suas melhores galas mantém uma vez mais as suas cavalheirescas e hospitalarias tradições recebendo com indiscretivel entusiasmo esse visitante ilustre que vem honral-a com a sua presença, por tantos motivos querida, alta distinção que só ha 40 anos foi repetida.

As ruas e largos do trajecto são insuficientes para conter a multidão que de todos a parte e a todos os instantes corre a receber o seu prelado vendo-se em Figueiró uma concorrência tal como de nenhuma outra haja memoria recente.

teatro da guerra.

Na Turquia, o descontentamento provocado pelo desprezo a que a Conferencia votou os destinos turcos, fez baquear o ultimo ministerio que procurava inclinar para a Entente. O novo ministerio apoia-se no poder dos nacionalistas que na Ásia Menor resistem ao esmagamento da Turquia, e que poderão ser a transição para um regresso de jovens turcos. ora a Turquia é ainda uma força, queiram ou não os seus depreciadores. E assim grave erro foi impedir-a para o caminho do desespero.

Taes são as considerações melancolicas que nos sugere esta anunciada semana de paz.

(D'O Primeiro de Janeiro)

Dr. Artur Agria

Já se acha restabelecido da grave enfermidade que por muitos dias o reteve no leito este nosso querido amigo e grande proprietário desta vila.

Daqui lhe enviamos as nossas sinceras felicitações fazendo votos para que tão incomoda visita não volte de novo a torturá-lo.

E não é só o povo que che as nossas vias publicas para saudar o reverendíssimo prelado—as pessoas de mais destaque do nosso meio vão também esperar-o á entrada da vila e dali o acompanham em imponente cortejo até ao grandioso templo que é a nossa igreja matriz.

Daqui o sanduíches também, agradecendo-lhe, em nome de todos os nossos patrícios a preziosa distinção da sua visita a Figueiró e fazendo votos sinceros para que sua Excelencia Reverendíssima leve da nossa terra e dos nossos concidadãos as beas impressões que sempre inspiram as pessoas de boa educação e sentimentos nobres, qualidades que o ilustre visitante não deixará de reconhecer neste bondoso e ordeiro povo do nosso concelho.

Viva Sua Excelencia Reverendíssima o Senhor Bispo-Conde de Coimbra.

Pela política

As ultimas notícias políticas de Lisboa referem-se ao incidente havido no Parlamento com o sr. Ministro do Comércio por causa da atitude deste no caso das farinhas, falando-se que ele motivará a queda do ministro.

Parece-nos «montanhudo» para a crato» tão pequeno, mas como estamos no paiz das surpresas nada nos admira que o «parto» se venha a dar tal como o anunciaram.

No que parecece não haver já duvidas algumas é no ingresso do sr. dr. Egas Moniz e dos seus amigos políticos no novo Partido Republicano Liberal ficando assim uma organisação partidaria verdadeiramente considerável.

E como estas só se consolidam no poder e á Republica muito convém consol-

dala logico é esperar-se que o ilustre Presidente da República disponha as causas de forma a que o novo Partido possa ir sem demora dar as suas provas, presidindo as eleições que já se anunciam e onde decerto irá obter a maioria precisa para o apoiar no governo.

O que não pode ser de modo nenhum por que, alem d'outros muitos inconvenientes, chega a ser imoral é o partido democratico presidir a todas as eleições. Isso dá lugar a que ele proclame uma organisação e força política que nunca teve, e agora menos tem, e coloca os outros partidos numas condições de inferioridade que eles devem repelir seja lá por que forma for.

Que pense nisto o senhor Presidente da República e que oriente as causas de forma que termine esse odioso privilegio democratico, que o paiz inteiro repele tanto quanto detesta os precessos perseguidores, violentos e por todos os motivos anti-patrioticos dos senhores privilegiados.

Falta d'assucar

Desapareceu quasi, por completo do merca lo este importante genero de consumo, que só se obtém a preços fabulosos, na maioria dos casos sem justificação possível.

Sabido como é que existe uma tabela oficial de preços para a venda do assucar não se comprehende que o comercio o esteja vendendo pelo dobro e triplo do seu valor pois é fóra de toda a duvida que o assucar existente foi fornecido por intervenção do Estado e que este não forneceu nenhum que não possa ser vendido pelo preço da tabela.

Em algumas partes, como por exemplo em Coimbra, os estabelecimentos deixaram de vender assucar logo que as autoridades se resolveram a impedir a exploração do consumidor fazendo as respectivas tabelas!

E o que se fiz em Coimbra decerto se repetiu em muitas outras localidades onde as tabelas foram mandadas observar ou se aplicaram aos que as estavam exorbitando as penalidades da lei.

CURSO LICEAL

Padre Antonio
João d'Almeida In-
gleze João Antonio
Semedo, encarre-
gam-se de legionar

as disciplinas que
constituem os pri-
meiros tres anos do
curso dos liceus, e
bem assim tomam
conta da lecionação
particular para os
exames de 1.º e 2.º
grau.

O curso deverá
abrir no proximo
mez de outubro.
Quem pretender
poderá dirigir-se a
qualquer dos pro-
motores que darão
todos os esclareci-
mentos.

CASA

Vende-se uma
com quintal, olivei-
ras e mais arvores
de fruto, sita ao
Barreiro.

Quem pretender
dirija-se a Francis-
co Simões Agria.

HOTEL VIZIRASE

Rua das Ourives, 7.º.º
Lisboa

O proprietario, previne os
srs. passageiros que não
se deixem illudir por intrusos
que se dizem empregados da ca-
sa para assim os ludibriar, levan-
do-lhes preços exhibitantes em
comparação aos que actualmente
tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Cha ou café e pão com man- teiga.....	100
Jantar.....	100
Banho.....	1200
Sa dormida por pessoa.....	300

Nestes preços está incluido
vinho às refeições.

Poco mais a fineza de verificar
o emblema do hotel, o qual tem
os dizeres da casa que o empre
gou e representa, evitando assim
o trem para outra.

Mais previne que neste Hotel
tem empregados habilitados para
acompanhar os srs. passageiros
gratuitamente ás agencias e indi-
car-lhes a melhor forma de em-
barque e condução das suas ba-
gagens, evitando assim o serem
explorados.

Pede aos que desejam pro-
curar o seu hotel, o avisem para os
ir esperar.

Neste hotel trata se de pro-
curações e facilita-se o recebimento
de lettras.

O Proprietario
Antonio da Cunha Guedo

Aérolitho

Na passada quinta-feira 16
do corrente mez pelas 19 ho-
ras e 45 minutos foi visto pro-
mo da Ribeira d'Alje' deste
concelho um aérolitho muito
luminoso de andamento sensi-
velmente vagaroso e que ca-
minhava na direcção do poente.

Deixava na sua passagem
um rastro enorme de fogo que
demorava uns segundos a desa-
parecer e caminhava muito pro-
ximo da terra dando a impress-
são de ir cahir para a serra de
Aguda.

invulgar e a mais seleta assisten-
cia, se exhibiu o brillantismo mais
entusiasmado e sublime.

A harmonia confundida com a
amizade e soldada á alegria por
amalgama de hipocrisia, evolava-se
naquele recinto magesioso e ride-
nte, deslumbrante e impõente!

Estava a querer principiar. Se
estivesse disposto e podesse...
sim... e pudesse... porque não
posso! Enfim, paciencia! Não se
perde nada.

Podes calcular o que devia ter
sido.

Era na ocasião em que mais se
radicara no meu espírito a convic-
ção de que a grande obra dentre
em pouco seria um facto.

O Grupinho, reunia-se diaria-
mente para hora local convenien-
temente indicado, a cultivar a sua
especialidade:

Havia uma união louca, um en-
thusiasmo inaudito, em parte atribui-
do à época que passava.

As milhas Filhinhos coopera-
vam brillantemente na efetivação
do seu ideal, aproveitando-se do
graudiloquo programa da grande
obra.

Em resumo, era a fase aguda
da sagrada união.

Mas devo declarar que a vaidade
de continuou fazendo sentir, mu-
tissimo mais acentuadamente, os
seus perniciosos efeitos, que a vin-
gança torpe e infame então infre-
mamente campeou, livre de todos os
embustes, aplaudida e sem os re-
pares de alguém.

Prevaleu a vingança, nunca
a vaidade deixou de imperar.
Também concorreu para a catas-
trofe! Não continuo porque certa-
mente me perderia no caminho e
não podia retroceder.

Tenho pena! E o Club? Pelo
menos dá a ideia. Não é como o
Teatro que se transformou em
casa do ensaio da Filarmonica.

Afora o bilhar, pôde apresentar-
se como modelo aqueles que
de perto conhecem os melhores
Clubs. Isto me dispensa da dis-
crição, aconselhando-te no entan-
to, uma visita demorada e minu-
ciosa para veres de quanto é ca-
paz a iniciativa, a boa vontade e
o esforço dos homens.

Foi frequentadissimo. Todos os
meus Filhinhos ali acudiam a su-
gar o nectar delicioso e insaciável
da prolífica união. Reuniões e reu-
niões!

A Filarmonica na plateia, em
baixo, e em certos dias, delicia-
va-nos com trechos na verdade
magistrais. Aí havia maior con-
correncia, porque alguns meus Fi-
lhos iam lá arraids pelo gosto da
musica. Basta dizer-te que era o
foco inspirador da grande obra em
volta do qual tudo girava.

Agora, nem parece o mesmo.
Todos os despraram, abandona-
ram-no até os que só lá iam pela
musica, ninguém se interessava, to-
dos se esqueceram dele. E quan-
do junto passam, nem o olham;
outros entâo fazem o com um des-
dem significativo.

E assim, uma das minhas mais
gloriosas conquistas, —e tu certa-
mente devês recordar-te do quan-
to me custou, nos periodos mais
agitados da minha v.d.a., ha já anos
aquele tentáculo da união da Fa-
milia, a fundação do Teatro-Club,
sobre a qual podia dizer-te inu-
meras coisas sensacionaes, ex-
traordináries e que talvez viessem
a propósito —assim, dizia eu, uma
das muitas más valiosas prendas
que consequencias da sinistra grande
obra.

Ainda alguém ha de lembrar-se
de condenar o a morte! Seria uma
infantil!

Arrisco-me a perder o que ti-
nha por mais ambicionar. Que in-
feliz que sou!

Iludiram-me, convenceram-me,
acarijaram-me, apregozando a sua
amizade, lançando mão de tudo,
só para alcançar o que premedi-
tavam, satisfazer as suas ambi-
ções, mitigar as suas vaidades,

conseguir os seus fins, sem a
mínima complacencia para co-

migo.

Não me abandonavam, con-
tinuamente me visitavam, tu-
do me contando com entusias-
mo, e agora, vejo-me despre-
sada, ninguem querendo saber
de mim.

A minha vida... A minha
vida!

Tantos sacrificios, tantos
martirios e tanta boa vontan-
de em proveito exclusivo de-
les!

Indica-me alguém que, to-
mando parte nesta jornada, se
tivesse sacrificado ou quizesse
sacrificar-se sem o minimo in-
teresse.

Porventura haverá algum
que não tivesse em mira qual-
quer interesse ou conveniencia
ou não tencionasse aprovel-
tar-se da ocasião para a satis-
fação das suas vaidades e am-
bições? Rarissimas exceções,
vítimas da sua ingenuidade!

Se alguém difiniu a sagrada
união como um aglomerado
de vaidades, interesses e con-
veniencias, polvilhado com in-
genuidade!

(Continua)

ANUNCIO

COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

1.ª publicação

P ELO Juizo de Direi-
to da comarca de
Figueiro dos Vi-
nhos e cartorio do segundo
oficio, correem editos de trin-
ta dias, a contar da segunda
publicação deste anuncio, ei-
tando os interessados João
Henriques Rosa, solteiro,
maior pubere, Joaquim Hen-
riques Rosa, viudo, Maria
Eduarda e marido Joaquim
Barros, Albano Henriques
Rosa, solteiro, maior e o li-
gatário João Henriques Dias,
menor pubere, todos ausen-
tes em parte incerta para
assistirem a todos os termos
do inventario orfanotropico
de José Henriques Rosa,
morador que foi no lugar de
Sarzedas de São Pedro, sob
pena de revelia e sem pre-
juizo do andamento regular
do inventario.

Figueiro dos Vinhos, 26
de julho de 1919. E en Fer-
nando Guedes da Silva, es-
critivo o escrevi.

O Juiz de Direito,

Pereira de Carvalho

AGUARDENTE

Nova, bem graduada
e muito bonita
o lavrador sr. Jo-
aquim Guedes Ju-
nior, desta vila.